

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 542

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 12 DE SETEMBRO

Londres, 2 de Setembro de 1876.

(A' redacção do «Commercio do Minho»)

Já depois que escrevi a carta seguinte, se depoz um Sultão, e se lhe substituiu um irmão; a guerra continúa no mesmo caracter de indecisão que desde o principio tem manifestado; a unica cousa que parece certa é que, de ambas as partes se commettem assolações e crueldades espantosas. Aqui é curioso ver, como os diversos papeis attribuem quasi as mesmíssimas crueldades e violencias, uns aos Turcos, outros aos Servios, segundo o partido que cada um tem adoptado e deseja proteger. Da exacta verdade fazem muito pouco caso.—Fazem o mesmo que antes faziam a nosso respeito, não se importarem com a verdade dos factos, e representar tudo falsamente em nossa desvantagem e em proveito da revolução e da maçonaria.

A. R. SARAIVA.

Londres, 23 de Agosto de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

I.—Ao sahir de casa, esta manhã, a primeira cousa que me attraheu a attenção foi a caricatura principal, n'uma publicação comica que aqui apparece semanalmente, e que faz parrelha com a outra mais antiga, e bem conhecida, intitulada o *Punch* (ou *Polichinelo*). Comprei o papel, pelo característico, significativo e notavel da cousa, em varios sentidos; e pela mesma razão, darei d'ella alguma conta; pois merece ser contemplada, em razão da importante e verdadeira ideia que dá desta nação, em varios conceitos.

Mais adiante, na vidraça de outra loja, estava o outro mencionado papel—o *Judy*—tambem com o seu tributo ao mesmo facto e objecto, que, deve confessar-se, faz honra a este povo, não menos que ao individuo de quem se trata. Nesta ultima loja, entrando a comprar a segunda caricatura, encontrei um terceiro papel do mesmo genero, mas um pouco inferior

aos dois outros, intitulado *Fun*, cujo nome traduzirei aproximadamente por *Gracejo*, ou *Gracejador*.

Todos os tres papeis são tão característicos, tão expressivos do genio deste povo, assim como da influencia que está exercendo, e figura prominently que está fazendo, no mundo politico, que julgo valer a pena de aqui apresentar alguma descripção da maneira porque os tres papeis, grandemente representantes do character nacional tratam, no mesmo espirito, um assumpto tão significativo das cousas (internas), da grandeza, riqueza, influencia, e poder desta nação.

Começando pela caricatura no primeiro papel—o *Judy*—que é a muitos respeito a mais expressiva, eis aqui uma descripção das figuras quadro principal ou estampa:—

No meio do desenho em grande escala, um bom retrato, na casa, do Primeiro Ministro Disraeli (agora feito *Earle Par*), tendo na cabeça o *coronete* (ou *barrete* distinctivo do Pariato e seus graos) em fórma de corôa; com orla de arminho, e barrete de veludo. Ao mesmo tempo, a especie de murça ou capêllo de arminho, do solemne traje, de cerimonia dos Pares.

Esta cabeça, &c., é applicada ao corpo de leão jacente, sobre um estrado ou base de marmore, que tem na face dianteira em letras grandes, a inscripção—*BEACONFIELD*,—ou o titulo do Conjado conferido pela Rainha a Disraeli—ou antes, *por elle conquistado*.

As patas do leão estendidas adiante, como as das Esphinges Egypcias, são um tanto em fórma de mãos que abarcam e seguram transversalmente uma grande *pena de ferro*. E' symbolo bem expressivo da *arma*, ou instrumento, com que Disraeli conquistou primeiro, por seus exitos, a notabilidade que o fez eleger ao Parlamento; que lhe obteve um casamento rico, o qual o habilitou a dar-se, com o vagar necessario, a seus subsequentes trabalhos e estudos literarios e politicos.

De traz da figura ou estatua vê-se a figura de *Mr. Gladstone*, de chapêo na cabeça, tendo na mão um rolo de papel com o titulo «*Disestablishment*»—«*Desestablecimento da Igreja Protestante na*

Irlanda», que foi a escada por onde subiu o Primeiro Ministro. Está olhando de traves, e com cara de mui pouca satisfação, para o grande *Leão* Disraeli; e ao pé, como fallando-lhe em confidencia *Mr. Lowe*, o Ministro da Fazenda no Gabinete Gladstone; e agora caracterizado na caricatura por seu barrete Escossez, além da pareença na figura.

Ao lado direito da estatua de Disraeli e contemplando-o com evidente satisfação, vê-se a figura de Lord Derby, bem parecida, com o seu *coronete* competente, significando expressivamente o facto, de que a elle Lord Derby, e principalmente a seu pae, o Primeiro Ministro que foi e cabeça dos Torys, deve tambem Disraeli o ter sido Primeiro Ministro a primeira vez, e adoptado como Director e Representante do mesmo Partido. A antiga Aristocracia não gostava de ser guiada por um homem de classe ordinaria, e sem titulos fóra o merecimento pessoal, como Disraeli; mas Lord Derby (pae), que não via na sua classe quem podesse dirigir e representar o Partido, com o talento, coragem, e necessaria habilidade oratoria, disse aos seus partidarios, autoritativamente:—«Não ha outra pessoa para representar e dirigir a nossa parcialidade, senão Disraeli; e por tanto, é forçoso adoptal-o como Director».

O futuro subsequente confirmou bem a previsão do velho Lord, e o filho, com o bom senso que todos lhe reconhecem, assim como o talento e prudencia notavel, ficou seguindo, nisto, como no demais, as tradições de seu illustre pae.

Até n'uma cousa, que vale a pena notar, o filho seguiu a estrada do pae: quem se recordar das cousas aqui, de ha 40 e tantos annos, achará, que Lord Derby, pae do actual, em vida ainda de seu proprio pae, e quando elle era só Mr. Stanley, foi um dos Membros do Ministerio do Lord Grey, que introduziu e fez passar o Bill da Reforma, em 1833. Depois, tendo o proprio Lord Grey sahido do Governo, tambem não tardou muito, elle Mr. Stanley, a deixar o Governo Whig; e pouco a pouco se foi tornando Tory, e afinal chefe dos Torys.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

Grandes patriotas.

A nobre humenagem, diz o «Univers», que o general Ambert prestou recentemente aos jesuitas indignamente atacados pelo orgão da imprensa revolucionaria, terá certamente mais peso aos olhos de todos os homens de boa fé, que as diatribes de escriptores hoje insultadores dos jesuitas, hontem apologistas e defensores dos assassinos da Communa.

Folga-se de ver um soldado levantar-se para defender estes dignos religiosos que ha pouco foram mestres dos Villars, dos Tourenne, dos Luxembourg, dos Condés, n'uma palavra, de toda esta illustre geração militar do grande seculo, se honram ainda hoje com os respeitoes sympathias de nossos mais valentes capitães, justificando assim as palavras que lhes dirigia o marechal Pellissier e que nós gostamos de reproduzir aqui:

«As desgraças dos tempos em que vivemos... deram uma sanção brilhante á utilidade da vossa sociedade e vingaram-na, pela evidencia dos factos, das criticas dos scepticos, dos ataques de seus inimigos e de seus calumniadores. Só os cegos é que não comprehendem que a vossa ordem, creada para a conservação do principio de autoridade, é eminentemente conservadora da sociedade christã. Defensores da ordem moral, deveis naturalmente encontrar sympathias entre nós, soldados, defensores natos da ordem politica material. As ultimas revoluções tem provado de sobejo que o nosso fim era commum, e que nós temos os mesmos adversarios.»

As catastrofes recentes vieram confirmar estas palavras do marechal, e comprehendem-se que os soldados e os jesuitas teem os mesmos adversarios, quando nos lembramos d'estes dias malditos em que se viram bispos, sacerdotes, magistrados, soldados, gendarmes, cahir juntamente sob os golpes dos assassinos da Communa; quando se considera n'este momento d'onde partem os ataques e os insultos contra estes religiosos que de novo se apontam aos furores dos inimigos.

Vendo que grande e forte geração de heroes os jesuitas sabem formar, o ge-

FOLHETIM

Convento de Santa Cruz dos conegos regrantes de Santo Agostinho, em Coimbra.

Foi fundado per o conego arcediago da Sé de Coimbra, D. Tello, em 1131. O convento e suas dependencias occupavam um espaço quasi igual ao de todo o resto da cidade!

Lançou-se-lhe a primeira pedra a 28 de junho d'esse anno. Foi benzida pelo bispo de Coimbra D. Bernardo, e lançada por D. Affonso Henriques.

Entraram os frades para o convento, em 24 de fevereiro de 1132, que n'aquelle anno foi quarta-feira de cinza.

D. Tello (o fundador) nasceu em Coimbra, a 3 de maio de 1070. Era filho de D. Odorio Telles, capitão de D. Fernando Magno, e senhor de algumas terras em Cantanhede e Arouca. Sua mulher era D. Eugenia, irmã de D. Sisnando, conde de Coimbra.

A primitiva fundação d'este convento foi nos arrabaldes da cidade, no sitio chamado *Valle de Ribella*, ou *Banhos da Rainha*, ou *Banhos Reaes*, onde já havia uma antiga igreja, dedicada a Santa Cruz. Este sitio tinha sido de D. Suzana, mãe do conde D. Sisnando, que por seu fallecimento deixou á Sé o padroado da

egreja, com casas e hortas que estavam junto d'ella. A mesma senhora deixou os banhos a D. Theozeta, viuva do conde D. Henrique, que os deu a D. Tello; o que seu filho D. Affonso Henriques confirmou em 5 de dezembro de 1129.

Vendeu o cabido a D. Tello, por 30 *morabitinos d'ouro* (cada *morabitino* valia 500 reis) as casas e hortas, a 20 de dezembro de 1129. Confrontava este terreno pelo E. com *Isac*, hebreu; O. com a igreja de Santa Cruz; N. com o caminho publico, e S. com os *Banhos Reaes*.

Tambem o bispo de Coimbra, a pedido de D. Affonso Henriques, cedeu a D. Tello o padroado da antiga igreja de Santa Cruz.

O convento no seu principio só tinha 12 cellas, mas D. Affonso Henriques o augmentou muito e lhe deu muitas alfaias e rendas, podendo desde então ter 60 frades.

O 1.º prior-mór, foi S. Theotónio, e 1.º prior-castreiro D. Odorio, que depois foi bispo de Viseu. (Chamava-se, prior-castreiro, ou da crasta, porque á claustra se dava n'esse tempo o nome de crasta.)

Por breve de Innocencio 2.º era este mosteiro isento de toda a jurisdicção episcopal e immediato á Sé Apostolica. Os priores-móres de Santa Cruz tinham jurisdicção, não só episcopal, mas até me-

tropolitana, nas egrejas do seu padroado. Das sentenças dos priores-móres só se appellava para a curia romana.

As rendas d'este mosteiro eram iguaes ás dos maiores bispados do reino.

A actual igreja e convento de Santa Cruz é fundação de D. Manuel, no principio do seculo XVI, e D. João III a ampliou.

O pulpito de Santa Cruz, mandado tambem fazer por D. Manuel, é das mais primorosas obras de esculptura em pedra que temos no reino, e talvez a melhor no seu genero, em toda a Europa. Está tão perfeito e tão bem conservado como se fosse feito hoje. Em 1866 foi este pulpito modelado em gesso (pela associação dos architectos civis portuguezes) e ficou optimo. Esta copia em gesso, foi á exposição de Paris (de 1867) e ahi figurou com geral admiracção, na secção retrospectiva das artes.

Suppõe-se que o pulpito é obra de João de Ruão, esculptor francez do seculo XVI.

Foram conegos d'este mosteiro, D. Affonso I, D. Sancho I, D. Affonso II, D. Sancho II (este andou mesmo d'habito desde creança, por isso lhe chamaram o *Capêllo*.)

Foram tambem aqui conegos muitos infantes e pessoas da familia real.

Dois reis (ou régulos) mouros, chamados *Joas* e *Cia*, prisioneiros em Ourique,

e que vieram com o rei para Coimbra, e faziam serviço de seus criados da camara, se converteram e baptisaram, tomando os nomes de Affonso e Giraldo (sendo o rei padrinho) e foram conegos de Santa Cruz. O 1.º disse missa e o 2.º foi só *converso*.

Está de tal modo ligada a historia do convento de Santa Cruz, com a de Coimbra, e mesmo com a de Portugal, que pedimos perdão aos nossos leitores de sermos tão extensos na descripção das cousas d'este convento, e continuamos.

Era Coimbra muito falta d'agua, não tendo quasi nenhuma fonte; porque os cruzios a tinham usurpado quasi toda, tendo o convento e cerca cobertos de profusão de fontes, sem que, por bem, quizessem ceder da superabundante, para a cidade.

Houve d'isto muitas queixas a varios reis, que todas eram abafadas pelo enorme poderio dos frades.

Em 1570, houve uma grande secca e o povo andava desesperado por o convento ter tres vezes mais agua do que toda a cidade, e o representaram a D. Sebastião.

(Portugal antigo e moderno)

(Continúa)

neral Ambert diz uma palavra que nós queremos realçar: *Seus mestrem devias ser bem grandes patriotas.*

Sim, o general tem razão! sim, era um grande patriota, este P. Parabere, sobre cujo habito preto, no dia seguinte á batalha de Alma, o marechal Canrobert prendia a cruz d'official da Legião de honra.

Sim, era um grande patriota, este P. Gloriot, que deu a sua vida, em Constantinopla, por nossos soldados doentes.

Sim, eram grandes patriotas estes jesuitas de Paris, de Amiens, de Poitiers, de Bourdeaux, de Vannes, Tolosa, etc., correndo para as ambulancias e sobre os campos de batalha estes religiosos que não abandonaram, como o P. de Bengy, seus queridos feridos senão para irem para o martyrio.

Sim, era um grande patriota este P. Arnald que fechando-se com os seus mobilizados na praça de Laon, morreu na explosão da cidadella d'esta cidade!

Sim, era um grande patriota este P. Vautier que, na batalha de Pont-Noyelles, animava os artilheiros de uma bateria de artilheria que estavam a ponto de deixar a sua posição, e os reanima tão bem que elles redobram de energia, e obrigam o inimigo a retirar-se.

Sim, eram grandes patriotas estes Padres Amadeu de Damasco e Stumpf que visitaram todos os depositos dos nossos prisioneiros na Allemanha, levando a nossos valentes soldados, trahidos pela sorte, os soccorros e as consolações de que tanto careciam.

Sim, era um grande patriota este P. Carlos de Damasco, que fechando-se em Belfort durante o cerco, soccorreu os mobilizados de que era capellão com uma admiravel dedicação.

[Continúa]

GAZETILHA

Chegada.—Regressou ha dias a esta cidade, d'onde ha mais de dez annos se havia ausentado para o estrangeiro, o rev.^{mo} sr. padre Jordão de Mello Falcão.

S. rev.^a veio sómente visitar a sua familia, porque tem de seguir para o collegio de Campolide, onde vae reger as cadeiras de portuguez, latim, e francez, de que foi acertadamente encarregado.

Jubilção.—O nosso amigo, o ex.^{mo} sr. dr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebelo, lente de prima, decano e director da faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra, foi jubilado, com o augmento do terço do ordenado que já recebia.

Hospital de Santa Cruz.—Tendo-se despedido o enfermeiro d'esta casa, a Meza da R. Irmandade de Santa Cruz resolveu que este logar fosse confiado ás benemeritas irmãs hospitaieiras, as quaes hontem de tarde foram recebidas pela Meza incorporada, e já ficaram encarregadas do serviço do hospital.

Nós, e comnosco todos os homens de bem, não podemos negar os mais subidos louvores á digna Meza de Santa Cruz, por esta acertadissima medida.

Esplendidos.—Do romance *Morgada de Romariz*, pertencente ás *Novellas do Minho*, do nosso inimitavel Camillo Castello Branco, publicação mensal da acreditadissima casa editora dos snrs. Mattos Moreira & C.^a, extrêe um nosso collega os seguintes versos:

A Felizarda

Eu, que sou fogo, não tardo,
ella, que é gelo, não tarda;
se eu que amo feliz ardo,
FELIZARDA feliz arda.

Collegio de Santa Quiteria, em Felgueiras.—Dos alumnos d'este collegio fizeram este anno exame: De francez, 19,—2 distinctos e 17 approvados: de latinidade 8,—approvedos: de rhetorica, 3,—distinctos: de historia e geografia, 3,—approvedos: de filosofia, 4,—approvedos: de desenho, 5,—approvedos: de mathematica, 4,—1 distincto e 3 approvedos. Total, 46.

Autorisação.—A camara municipal d'esta cidade foi auctorizada para applicar a verba de 10:600\$000 reis, que tinha sido destinada para o prolongamento da rua do Raio, ás obras novamente projectadas com respeito á alteração do tracado da mesma rua já em construcção,

entre a rua da Sé e o largo das Carvalheiras; sendo a referida verba pertencente ao emprestimo 130:000\$000 reis que lhe fôra concedido por decreto de 13 de abril de 1875.

Pancadaria.—Consta-nos que na romagem de N. Senhora do Alivio, que ante-hontem teve logar na freguezia de Soutello, houve grande pancadaria.

Ainda não temos promenores.

O novo governador de Loanda.—Por carta que pessoa fidedigna nos envia de Loanda, sabemos que o novo governador é muito mal visto n'aquella cidade, e que se lhe preparam manifestações declaradamente hostis.

Sentimos que o governo ande tão levemente na escolha d'alguns dos seus delegados.

Rectificação.—Por conveniencia do serviço fica transferida a abertura da cobrança da contribuição industrial e pessoal, em logar de 15 do corrente para 15 de Outubro seguinte, e termina a 15 de Novembro.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro falleceram os seguintes:

Em 8 de agosto, João dos Santos Couto, 49 annos; Antonio Fernandes, 50; Maria Rosa Correia, 50; José Joaquim Fontainhas, 34; Antonio Pinto Ribeiro, 43; Antonio Joaquim Gonzaga Peixoto, 48.

Em 9, Manoel Rodrigues da Costa, 29; José Pinho, 17; Joaquim Moreira dos Santos, 48; Antonio Pereira de Mattos, 28.

Em 14, Manoel Correia da Silva, 45; Antonio Joaquim Ferreira, 50; Ludovina Rosa de Sousa Lemos, 72; José Alves de Sousa Basto, 45; Maria de Jesus, 53.

Em 15 Manoel da Silva Campos, 48; Maria Tomazia da Silva 50; João Manoel Velho, 90.

Em 16, Jacintho da Silva Lemos, 50; Joaquim Leal, 60.

Os nomes dos fallecidos nos dias 10, 11, 12 e 13, já foram publicados no nosso n.º 1218 de terça-feira.

Viva aquillo!—Refere-se nos jornaes de Bilbao, que durante as corridas de touros que tiveram logar n'esta cidade, grandes editaes foram affixados com as seguintes inscrições: «Viva aquillo! (Isto, é os 16-ros). 4=1, 43=0.» (Isto quer dizer que as quatro provincias vascas fazem uma, mas que as outras 43 de Hespanha não valem nada).—«Louvor á arvore de Guernica!»—Navarra, Alava e Guipuzcoa abandonam a Biscaya e dizem-lhe: Até mais vêr! Nós nos veremos dentro em pouco. Quarenta e cinco contra quatro! Veremos o resto.»

Libras falsas.—Têm apparecido no mercado algumas libras sterlinas falsas. São todas de 1862 e conhece-se a falsificação pelo toque, pela pequena elevação do cunho e pela imperfeição do gravado das palavras *Gratia Dei*. O metal de que são feitas é a platina. Olho aberto por tanto, para ellas!—(R. de Setembro.)

Despacho.—O sr. dr. Luiz da Costa Pereira, que era reitor do lyceu desta cidade foi nomeado professor da cadeira da arte de representar no conservatorio real de Lisboa, e o actor sr. José Carlos dos Santos nomeado professor da cadeira de declamação.

Questões de familia.—«Garotos e garotas.»—O centro progressista do Porto diz pelo seu orgão que um bando de garotos levantára vivas n'uma das ruas da cidade a S. M. por occasião da sua entrada quando vinha de Vidago. O chronista do centro ia no sequito para vêr tudo; e sabe Deus para que mais. Negou os vivas da primeira vez, e agora affirma os sob a palavra d'uma pessoa de credito.

Quem seriam alli os garotos? o chronista que ia no sequito e não viu nada, ou o homem de credito que não ia lá? Segundo aquelle centro são garotos os que dão vivas a *el-rei*, e são progressistas rasgados os que sonham com vivas á republica, e que não pagam as suas notas promissórias!

Que prestantes cidadãos, que se condecoram a si proprios com a denominação de garotos! E quem sabe? Talvez tenham razão.—(R. de S.)

Documento curioso.—Varios jornaes publicam o seguinte documento sobre o qual brevemente faremos algumas reflexões:

Os abaixo assignados, reunidos no dia 7 de setembro de 1876 no sitio da Granja, tendo discutido largamente a actual situação do paiz, e os males politicos e economicos que o affligem, compenetraram-se da urgente necessidade de organisar o partido progressista por modo que offere-

ça ao estado completa segurança de que serão efficazmente defendidas e, quanto possivel, realisadas as suas aspirações liberaes.

Com estes intuitos, unanimemente accieites, deliberaram empenhar sem demora todos os esforços para levar a cabo a sua organização, e grangear-lhe o maximo numero de adherções, nomeando uma comissão que redija o programma definido, claro e explicito das suas ideias, e submetta esse documento ao exame e sancção dos centros dos actuaes partidos, historico e reformista, afim de constituir-se em seguida o novo partido.

Da discussão apuraram-se desde logo como bases do programma que a comissão hade desenvolver, os seguintes principios: reforma da carta constitucional; larga descentralisação administrativa, annullando a intervenção do poder central nos actos eleitoraes; aperfeçoamento da legislação tributaria, fiscal e de contabilidade publica; ampliação do suffragio e representação das minorias; emenda das leis de organização militar e de recrutamento; ampla diffusão da instrucção primaria; reorganisação judicial; revisão das leis sobre sociedades anonymas, bancos e circulação fiduciaria.

E elegeram para membros da alludida comissão os snrs. Anselmo José Braamcamp, D. Antonio Alves Martins (bispo de Vizeu), Adriano d'Abreu Cardoso Machado, José Luciano de Castro, Marianno Cyrillo de Carvalho, e Thomaz Antonio de Oliveira Lobo.

(Assignados) Antonio Alves Martins (bispo de Vizeu), Anselmo José Braamcamp, José Luciano de Castro, Marianno Cyrillo de Carvalho, Francisco Pinto Bessa, Luiz de Campos, Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho de Macedo, José Ribeiro da Cunha, José Pereira da Costa Cardoso, Thomaz Antonio de Oliveira Lobo, Francisco de Albuquerque, Adriano de Abreu Cardoso Machado.

Ainda as libras falsas.—Diz o *Paz* que as libras falsas, que appareceram ultimamente em circulação, podem ser conhecidas pelos seguintes signaes:

Têm a data de 1862. Não são das chamadas de *cavallinho*. A serrilha é menos perfeita que nas libras boas, e a circunferencia é um quasi nada maior. Pesam mais um grão do que aquellas. Na legenda da effigie a palavra *gratia* têm as primeiras letras quasi apagadas.

Parece que nas remessas de dinheiro ultimamente levantado em Londres veiu uma grande quantidade d'estas libras falsas; e diz-se que o governo, tendo conhecimento d'este facto se reunira em conselho no sabbado ultimo, e telegrafara logo para evitar que continuem as remessas em mistura das taes libras.

Não se pôde attribuir o logro ás casas commerciaes expedidoras, que de certo não sujariam o seu credito, respeitavel e respeitado, n'uma especulação criminosa d'esta ordem. Mas parece fôra de duvida ter havido um lance audacioso na occasião de encaixotamento; e por isso aquellas casas são interessadas em descobrir a proveniencia da falsificação e substituição.

O systhema isolador das agulhas magneticas do sr. Pedro Craveiro Lopes, capitão de fragata.—Recebemos uma carta, datada de Moçambique aos 21 de junho findo que nos dá grande probabilidade de haver-se encontrado o meio de isolar as agulhas de marear da influencia da attracção local, causada pelas massas de ferro, diz o «Jornal da noite». Em questão scientifica de tão grande importancia para a navegação, e tambem humanitaria, considerando a menor perda de navios que resultará de tal descobrimento, abstemonos de fazer divagações. Ha, no documento que abaixo transcrevemos, a confirmação das experiencias já realisadas a bordo d'um vapor de ferro na presença dos quatro officiaes da armada signatarios d'esse documento. Todavia, aguardamos a vinda do sr. Craveiro Lopes a Lisboa. Este official requereu ao ministerio da marinha o seu regresso mediante as seguintes condições:

Continuar recebendo o vencimento de 157\$000 réis mensaes, garantindo-se-lhe o seu actual posto supranumerario, visto faltar apenas 10 mezes para o ter vencido em presença da lei. O sr. Craveiro Lopes promptifica-se a servir no ultramar, em qualquer das possessões portuguezas, esse tempo, logo que haja realisado as experiencias do seu proposto isolador perante a comissão technica que o governo nomear.

Estas condições pouco importarão de certo ao illustrado ministro da marinha. Para o official são porém de instante necessidade, vista a deficiencia de meios de que dispõe e a numerosa familia que tem por dever sustentar.

Eis o documento:

EXPERIENCIAS.

«Uma agulha montada a bordo do vapor *Sena* deu os seguintes resultados:

«1.º Não deu desvio algum apesar do navio ser todo de ferro.

«2.º Deu com toda a exactidão por comparação com a agulha padrão d'aquelle navio os desvios d'esta, tal qual haviam sido determinado em diversas occasiões.

«3.º A agulha não faz caso algum da aproximação e contacto (nas paredes do isolador) de algumas massas de ferro de diversas grandezas.

«4.º A 1.ª agulha que isolei foi a que me serve para as demarcações da barra, e faroos, e deu os rumos mangneticos perfeitamente com os que indicam (depois de redusidas) as cartas inglezas.

«Moçambique, 10 de julho de 1876. —Pedro Carlos d'Aguiar Craveiro Lopes, capitão de fragata da armada e director geral das obras publicas.

«Nós abaixo assignados declaramos, serem exactos os factos enumerados acima. Moçambique, 12 de julho de 1876.

—Cesar Monte Coimbra de Valssassina, 2.º tenente da armada e commandante do *Sena*—Francisco de Paula Gomes Barboza, 2.º tenente immediato do vapor *Quilimane*—Antonio Simeão d'Oliveira Junior, 2.º tenente—Henrique B. de Mello Madureira, immediato do *Sena*—Antonio Candido Vidal de Souza, capitão do porto de Moçambique.

«Está conforme o original—Moçambique, 21 7.º 76. Pedro Craveiro Lopes, capitão de fragata e director das obras publicas.»

Se o auctor consegue demonstrar a efficacia do seu invento tornar-se-ha benemerito do mundo civilisado.

Mourad V, mação.—E' curiosa a seguinte noticia, que ainda não vimos textual em nenhum periodico portuguez.

Lêmos na *Civitta* de 5 de Agosto:

«Os franc-mações reivindicam para a seita a honra dos actos de Mourad V, ou de seus ministros... Com effeito a *Gazzetta d'Italia* (maçonica) publicou uma correspondencia de Smirna em que se encontra esta curiosa noticia:—«Quinta-feira á noute a loja maçonica turca Orkanié, sob a jurisdicção do *grande Oriente* de Italia tem festejado a elevação ao throno do *Ir.* Mourad Effendi.

Os representantes e dignatarios da maçonaria italiana e ingleza assistiram á festa e tomaram parte no esplendido banquete.»

O que não quer dizer que os mações não façam tambem grandes festas n'outras lojas, collocadas sob o *grande Oriente d'Italia*, pelas derrotas dos turcos, e pelo triunfo do *Ir.* príncipe Milan da Servia.

O *Ir.* Giribaldi, por exemplo, escreve cartas de fogo (*vistes*) contra a politica representada por Mourad V; e quer que vão muitos voluntarios para a Servia, em *crusada*, não por certo em favor da Cruz..

O ensino dos Jesuitas em França.—Na *União Catholica* de 39 julho lemos o seguinte:

«A melhor resposta aos calumniadores dos Jesuitas, relativamente ao ensino, é a estatistica do resultado alcançado desde 1859 pelos alumnos de um só de seus collegios de Paris, o de *Santa Genoveva*, que se abriu nesse anno, e que hoje contra cerca de 400 alumnos.

Pois bem, esse collegio, fundado pelos Jesuitas com o fim de preparar jovens para de alli concorrerem ás escholas superiores, tem feito receber 327 na *Eschola Politechnica*, 898 da de *San Cyro*, 203 na *Eschola Central*, 103 na *Eschola Naval*, 44 na *Eschola Florestal*, 1275 bachareis em lettras e em sciencias.»

Quantos lyceus do governo seria necessario reunir para encontrar um semelhante resultado?

N'alguns annos só de *Santa Genoveva* tem sahido para as Escholas superiores militares quasi tantos alumnos como de todos os lyceus de França!

E' curioso.—Existe em Pariz: 32505 tabernas, 22576 lojas de ultramarinos, 16218 padarias, 14707 talhos, 16920 cabelleireiros e 9720 callistas.

Muitos d'estes commerciantes tem por

systema quebrar semanalmente, ou pôr em venda a sua clientela, deixando entretanto fechada a loja, sob pretexto de inventario, um par de vezes ao mez.

D'esta quebra e venda consuetudinaria provém que haja em Pariz 1337 agencias de venda d'estabelecimentos de commercio, e que todos consigam ganhar bem bom dinheiro.

O novo sultão Abdul-Hamid Effendi.—O novo sultão Abdul-Hamid Effendi, ultimamente chamado ao throno por uma resolução do conselho de ministros, nasceu a 12 de setembro de 1842. Fallecida sua mãe, sendo elle ainda muito creança, adoptou-o a sultana Cadina, segunda mulher de seu pae, e viu passar em alegre paz os annos primeiros da vida.

Desde muito cedo foi habituado á corrupção do harem, e a dar aos prazeres o melhor tempo, não cuidando de cultivar seu espirito. Teve muitos mestres, mas do que todos lhe ensinam aprendeu só a ler e a escrever o arabe e o turco.

Em 1867 o sultão Abdul-Aziz o levou com o desthronado Mourad á exposição universal de Pariz, e esta viagem pareceu despertar a intelligencia do joven principe, enriquecendo-a com o conhecimento dos costumes europeus, do estado politico do occidente, e com umas tantas palavras francezas. Em Pariz affeição-se ao traje europeu, que usa desde então.

E' Abdul-Hamid homem de mediocre estatura; mais baixo que alto. Seu rosto delgado, suas feições accitadas, seus grandes olhos negros e sua longa barba lhe dão um aspecto sobre energico. Gosta muito da calça e de todos os exercicios corporaes, com especialidade da esgrima, á qual consagra boa parte do tempo, e em que é mestre consummado. Tem particular affeição pelos animaes domesticos e elle mesmo tracta d'elles.

Tem no serrallo numerosas e escolhidas odaliscas; mas passa uma existencia pacifica e retirada só com a sultana favorita. D'ella tem dous filhos: um menino de seis annos e uma menina de tres, com os quaes vivia á franceza, sentando-os á mesma mesa como um bom pai de familia, até que a politica se foi misturar nos negocios de sua casa para acomodal-os ao que a dignidade de principe e os costumes orientaes pediam, escandalizados os grandes do imperio de que tão abertamente faltasse a elles um homem chamado a occupar o throno dos Osmanlis.

Noticias de Lourdes.—Lourdes 4 de setembro.

Hoje a solemnidade foi magnifica. A magnifica palha d'ouro, que mandou Pio IX, foi offerecida na basilica pelos snrs. bispos de Tarbes e d'Amat.

Os peregrinos italianos estão maravilhadis.

A multidão está cheia de enthusiasmo.

Telegrammas de Lisboa.—LISBOA 9.—O «Diario» traz o seguinte: pelo ministerio do reino, os despachos já sabidos; pelo ministerio da fazenda, o regulamento da junta do Credito Publico, decreto nomeando o snr. Emauz Casal Ribeiro director da mesma junta, e aviso de que no 1.º de outubro terá lugar o pagamento do juro das obrigações do emprestimo para os navios de guerra.

Venderam-se hoje na Bolsa os seguintes titulos:

Inscrições 45,99; 46,40; obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro 82,000; fundos hespanhoes, 12,50.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 2, official.—A junta de Vitoria e Alava, reunida no dia 8 do corrente, ouviu a leitura da lei de modificação dos fueros, auctorison o deputado geral para se entender com o governo relativamente ás modificaciones a fazer, e nomeou uma commissão de sete membros para tratar com o ministerio acerca de quaesquer occorrencias eventuaes.

PARIS 9—Sabe-se de origem servia que uma segunda nota de Restick, assignala novas crueldades dos turcos os quaes roubam e exterminam por systema, tendo já incendiado 48 aldeias no districto de Alexinat.

VIENNA, 8—Assegura-se que a ideia de impôr á Servia e ao Montenegro as mais duras condições prevalece no ministerio Turco.

LONDRES, 8—O «Times» attribue ao chanceller russo o principe Gorstchakoff declarações muito pacificas.

MONTEVIDEU 4—O cabo entre esta cidade e o do Rio Grande do Sul está interrompido.

O serviço da «Agencia Havas» segue pelos paquetes de 6 e 8.

LONDRES 9—Foi publicada uma carta de lord Strafford Kadoliffe aconselhando a acção das potencias para a regularisação da questão do Oriente pela autonomia das provincias do Negro ao Adriatico.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 31 de agosto de 1876.

Activo	
Acções, prestações a receber	26:282\$500
Dinheiro em caixa	37:557\$292
Letras em carteira	723:078\$514
Emprestimo sobre penhores	128:719\$663
Contas correntes com garantia	1.215:905\$900
Agentes no paiz e estrangeiro	466:318\$748
Titulos e papeis de credito	308:076\$410
Diversos devedores	259:004\$732
Despezas de installação	5:200\$000
Moveis e utensilios	1:722\$625
	3.171:866\$386

Passivo	
Capital	1.000:000\$000
Obrigações	1.155:461\$641
Depositantes	109:815\$181
Agentes no paiz e estrangeiro	433:280\$711
Diversos credores	218:771\$220
Letras em deposito	33:565\$200
Letras a pagar	113:224\$482
Notas em circulação	36:365\$000
Fundo de reserva	50:000\$000
Dito para prejuizos eventuaes	3:000\$000
Dividendos a pagar	3:681\$665
Ganhos e perdas	14:701\$286
	3.171:866\$386

Braga 5 de setembro de 1876.

Os Directores

João Evangelista de S. Torres e Almeida.
Luiz Antonio da Costa Braga.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de agosto de 1876.

Activo	
Caixa, dinheiro existente	15:508\$320
Letras descontadas e a receber	653:264\$220
Letras caucionadas	37:154\$000
Obrigações a receber	8:044\$097
Emprestimos sobre penhores	3:874\$875
Operações a longo prazo	14:261\$802
Papeis de credito	15:429\$120
Contas correntes com garantia	13:583\$294
Agentes no paiz	97:771\$131
Agentes no estrangeiro	31:843\$630
Moveis e utensilios	575\$600
Despezas de installação	2:501\$970
Acções, prestações a receber	6:660\$000
	900:725\$969

Passivo	
Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem 18:359\$072	
Deposito a prazo 48:706\$571	67:056\$643
Letras a pagar	3:158\$215
Fundo de reserva	4:500\$000
Dividendos a pagar	4:687\$250
Diversos credores	458\$513
Ganhos e perdas	20:865\$348
	900:725\$969

Villa Real, 4 de setembro de 1876.

Os gerentes,

Agostinho José da Costa.
João Pinto Ferreira.
Francisco Ferreira da Costa Agarez.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saúde, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gas tralgias, flegmas, arrotos, ventos, flatos, amargór na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos Intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.^{ma} sr.^a marquez de Bréhan, do doutor Manuel Saens de Tejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Revalescière* **chocolatada**, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comixão insuportavel que padecia.—De V. S.^a attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de Franca*.

Cura 78:421.

(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*.—J. BATLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.

Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862. Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remoeado, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* **chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpe Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna de Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Manoel José Ferreira Lima tendo de retirar-se para Lisboa e não lhe sendo possivel agradecer pessoalmente a todos os ex.^{ms} cavalheiros e amigos, que tiveram a bondade em o procurar e cumprimentar durante os poucos dias que se demorou n'esta cidade; o faz por este meio, e a todos protesta seu reconhecimento e gratidão, e offerece seu limitado prestimo n'aquella capital. (4280)

Daniel da Costa Soares e seus irmãos e cunhados veem por este modo agradecer geralmente a todas as pessoas que os procuraram e lhes dispensaram seus obsequios por occasião do fallecimento de sua prezada irmã e cunhada Delfina Angelica da Costa Soares; e bem assim ás que acompanharam o cadaver ao cemiterio no dia 5 do actual mez de setembro e alguns dos snrs. ecclesiasticos que manifestaram provas de verdadeira caridade christã, antes e depois do fatal acontecimento; d'aqui lhes tributamos nossos protestos da mais subida gratidão e indelevel reconhecimento. (4286)

Antonio José Gonçalves e sua mulher Maria Magdalena da Silva, summamente penhorados para com todas as ex.^{mas} sr.^{as} e snrs que os visitaram no fallecimento de sua sogra e mãe, testemunhando sua amisade, vão por este meio protestar a todos seu eterno reconhecimento e profunda gratidão.

ANNUNCIOS

ATAFONA

Vende-se uma atafona de moer trigo, e toda a qualidade de grão. Trata-se na casa e quinta do Lopo do Tanque (4242)

PRAÇA D'ALEGRIA

Aluga-se a casa n.º 7, na praça de Alegria e construida de novo; tem tres andares muito elegantes, quem a pertender dirija-se a seu dono, rua Nova de Sousa n.º 56.

Póde vêr-se todos os dias desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde. (4283)

Praça do Barão de S. Martinho.

Aluga-se uma casa mobilada; para melhores esclarecimentos queiram dirigir-se a casa de Almeida & Pereira, praça do Barão de S. Martinho. (4284)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

Campo de Sant'Anna 71, 2.º andar

BRAGA

Esta companhia tem para vender por preços muito rasoaveis um grande sortimento de madeira de castanho, e pinho de Flandres vermelho, em chaprões. (4281)

Madeira de castanho, fino.

Vende-se uma partida de trezentas e tantas duzias, o mais superior que ha no mercado, e que rarissimas vezes apparece.—Rua de S. Marcos n.º 5. Braga. (4285)

XAROPE PEITORAL BALSAMICO

DE VIEIRA

Este xarope, depois de numerosas experiencias, foi reconhecido como efficaz na cura de todas as tosses rebeldes, bronchites, coqueluches, catarrhos e todas as affecções do peito.

Deposito na Pharmacia do Hospital de S. Marcos. (264) (4282)

BOM VINHO

Vende-se ás pipas na casa da Eira Velha em Crespos. (4271)

